



EVASÃO NAS DISCIPLINAS SEMIPRESENCIAIS¹ EM CURSOS DE GRADUAÇÃO PRESENCIAL: UM ESTUDO DE CASO NA UEG - CAMPUS GOIANÉSIA²

Danielly Laura Alves Ferreira³
Universidade Estadual de Goiás-UEG
daniellylaurafer@gmail.com

Gisele Gomes Avelar Bernardes⁴
Universidade Estadual de Goiás-UEG
giseleavelar@yahoo.com.br

Eixo 2: Avaliação na EaD

Resumo: A evasão é uma questão discutida na educação, seja presencial ou a distância, ocorre em diversos níveis, desde o fundamental, à educação superior, a formação continuada. Essa temática tem sido abordada nos âmbitos das políticas públicas e da avaliação educacional. Diante dessa problemática, o presente trabalho tem como objetivo analisar a evasão nas disciplinas semipresenciais ofertadas nos cursos de graduação presencial da Universidade Estadual de Goiás – UEG - campus Goianésia. O estudo utiliza-se de pesquisas bibliográficas e pesquisa de campo com análise de documentos coletados na IES e por meio de grupos focais realizados com estudantes dos cursos de licenciatura plena em História e Pedagogia e dos cursos de bacharelado em Administração e Sistemas de Informação.

Palavras-chave: Evasão na EaD. Disciplinas semipresenciais. Ambiente Virtual.

¹ Neste estudo, opta-se pelo termo semipresencial, visto que a portaria n.º 4.059/2004 que mais perdurou na regulação dessa prática pedagógica e trouxe um movimento de aproximação entre a educação presencial e a educação a distância. Também verifica que UEG, utilizou dessa Portaria para implantação da modalidade na IES, constando em seus documentos a expressão disciplina semipresencial.

² Este estudo faz parte de uma pesquisa maior “Políticas de Expansão da Educação a Distância (EaD) no Brasil: Regulação, Qualidade e Inovação em Questão”. Financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

E da pesquisa vinculada a UEG - Campus Goianésia “Políticas de Expansão da Educação a Distância (EaD) na Universidade Estadual de Goiás - UEG: Regulação, Qualidade e Inovação em Questão”

³ Acadêmica do 7º período do Curso de Licenciatura Plena em História de iniciação científica na UEG – Campus Goianésia

⁴ Professora da UEG - Campus Goianésia, mestre em Educação Linguagem e Tecnologias - UEG, doutoranda em Educação – PPGE/FE/UFG.

III SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Diálogos sobre EaD e uso das TDIC na educação: regulamentação em tempos recentes
3 a 6 de novembro de 2020 - Brasília/DF - Online



Introdução

Por muito tempo o ensino EaD esteve estereotipado como uma espécie de paliativo a um déficit educacional na educação presencial. Segundo Sousa (2018), a “revolução tecnológica” está diretamente associada ao sistema capitalista pós Segunda Guerra Mundial, que foi responsável por investir em estratégias que proporcionassem mudanças econômicas. Diante dessa necessidade mercadológica, os trabalhadores passaram a buscar especialização, e por consequência, há então uma busca exorbitante de uma massa não escolarizada. Segundo Souza (2018, p.19), “O primeiro curso a distância criado nos Estados Unidos foi de taquigrafia, em 1728” posteriormente, tiveram outros cursos via correspondência em outros países, mas ainda assim, esse novo modelo encontrava resistência.

De acordo com Ruas (2016) as primeiras experiências em EaD no Brasil foram em 1904 com programas, ações e projetos que utilizavam tecnologias como correspondência impressa, rádio e TV, chegando até as mídias digitais. A história da EaD no Brasil é considerada recente em relação a outros países, como Estados Unidos, Canadá e Japão. Somente na década de 1990, a modalidade foi regulamentada pela Lei de Diretrizes e Bases n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, em seu artigo 80, o qual assegura um comprometimento do Estado com a disseminação e incentivo da prática da educação a distância. Portanto, entende-se que o estigma associado à EaD tem precedente histórico.

Segundo Segenreich (2009, p.206), “várias universidades começaram a desenvolver projetos de graduação à distância (ou semipresencial) criando, em alguns casos, coordenações e/ou laboratórios de EaD em sua estrutura”. As universidades passaram a aderir o modelo de educação a distância ou disciplinas semipresenciais, ainda que tardiamente.

A Universidade Estadual de Goiás (UEG) também desenvolveu o seu projeto de EaD, de acordo com o site do CEAR (2018), por meio da Lei Nº 18.934 de 16 de julho de 2015, a Unidade Universitária de Educação a Distância - UnUEAD foi extinta e criado o Centro de Ensino e Aprendizagem em Rede – CEAR, por meio da Resolução do Conselho Acadêmico - CsU n.º 702, de 3 de dezembro de 2014, atendendo ao processo de reestruturação da política de EaD da universidade. Inseriram nas matrizes curriculares dos cursos presenciais, a

III SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Diálogos sobre EaD e uso das TDIC na educação: regulamentação em tempos recentes
3 a 6 de novembro de 2020 - Brasília/DF - Online



modalidade semipresencial, com a oferta de até 20% da carga horária total dos cursos de graduação presencial em EaD.

As universidades aderiram a modalidade semipresencial conforme as possibilidades, e a UEG - Campus Goianésia, passou a ofertar no ano de 2015, quando implantado, a nova reestruturação curricular, baseando-se na Portaria do MEC n.º 4.059, de 10 de dezembro de 2004 em que estabelecia que as instituições de educação superior pudessem introduzir em sua organização pedagógica e curricular de cursos presenciais, a oferta de disciplinas integrantes do currículo na modalidade semipresencial. É importante ressaltar que essa portaria foi revogada em 2016 pela Portaria do MEC n.º 1.134, de 10 de outubro, sendo a mesma novamente revogada em 2018 pela Portaria do MEC n.º 1.428 de 28 de dezembro em que abre a possibilidade de ampliação da carga horária em EaD conforme o artigo 3º declara que:

3. O limite de 20% (vinte por cento) definido art. 2º poderá ser ampliado para até 40% (quarenta por cento) para cursos de graduação presencial, desde que também atendidos os seguintes requisitos:

I – a IES deve estar credenciada em ambas as modalidades, presencial e a distância, com Conceito Institucional – CI igual ou superior a 4 (quatro);

II – a IES deve possuir um curso de graduação na modalidade a distância, com Conceito de Curso – CC igual ou superior a 4 (quatro), que tenha a mesma denominação e grau de um dos cursos de graduação presencial reconhecidos e ofertados pela IES;

III – os cursos de graduação presencial que poderão utilizar os limites definidos no caput devem ser reconhecidos, com Conceito de Curso – CC igual ou superior a 4 (quatro); e

IV – A IES não pode estar submetida a processo de supervisão, nos termos do Decreto no 9.235, de 2017, e da Portaria Normativa MEC no 315, de 4 de abril de 2018.

Conforme o que está explícito, essa portaria frisa a ampliação dos antigos 20% para até 40%, e ainda que haja uma série de exigências para essa expansão é necessária uma análise que permeie as deficiências atuais para uma melhor aplicabilidade dessa extensão da modalidade. No entanto, em 6 dezembro de 2019, o MEC publicou uma nova Portaria de n.º 2.117, que faz novas alterações na oferta da carga horária total em EaD em cursos presenciais de graduação. De acordo com art. 2º “As IES poderão introduzir a oferta de carga horária na modalidade de EaD na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais, até o limite de 40% da carga horária total do curso” agora sem muitas restrições e exigências.

III SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Diálogos sobre EaD e uso das TDIC na educação: regulamentação em tempos recentes
3 a 6 de novembro de 2020 - Brasília/DF - Online



Mesmo diante de tantas revogações os documentos analisados da UEG, ainda permanecem com os dispositivos da portaria de 2004, o que demanda atualizações.

Para Antunes (2016) os desafios referentes à semipresencialidade é “à elevada taxa de evasão em EaD. Os progressos tecnológicos cada vez mais disseminados pelo campo da EaD não foram capazes de evitar a ocorrência da evasão”, em decorrência dessa constatação e para que possa ser traçado um perfil da necessidade do estudante que evade nas disciplinas semipresenciais, é essencial que, por meio da pesquisa de campo, sejam verificados alguns fatores, e destes destacar possibilidades que exijam maior empenho, seja das instituições que adotam as disciplinas semipresenciais ou dos profissionais da educação que necessitam se adequar a essa nova realidade. Para tais objetivos a pesquisa foi fundamentada, principalmente nas obras de Carneiro (2010), Sousa (2018), Antunes (2016) e Favero (2006).

EVASÃO NAS DISCIPLINAS SEMIPRESENCIAIS

A problemática da evasão é significativa não somente para o processo avaliativo da instituição, mas parte para um cunho de relevância social. Para Carneiro (2010), o estudante que evade da instituição pública ou privada faz com que a sociedade perca em recursos mal investidos e conseqüentemente prejudica o próprio estudante que não consegue concluir seu curso.

Durante a investigação na UEG – campus Goianésia, dados institucionais dos cursos de licenciatura plena em História e Pedagogia, bem como bacharelado em Administração e Sistemas de Informação, no período de 2017 a 2019/1 foram coletados para análise.

Tabela 1- Dados Institucionais quantitativos dos anos de 2017, 2018 e 2019

CURSO	MATRICULADOS			EVADIDOS		
	2017	2018	2019	2017	2018	2019/1
HISTÓRIA	104	221	86	24	38	19

III SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Diálogos sobre EaD e uso das TDIC na educação: regulamentação em tempos recentes
3 a 6 de novembro de 2020 - Brasília/DF - Online

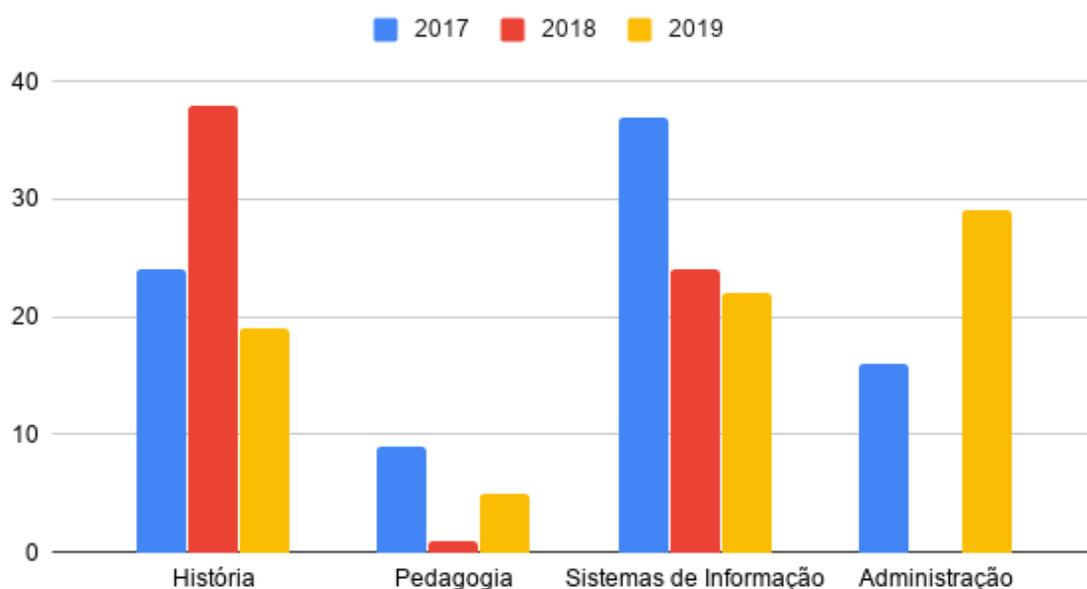


PEDAGOGIA	116	42	50	9	1	5
ADMINISTRAÇÃO	131	95	99	16	0	29
SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	94	73	100	37	24	22

Fonte: Universidade Estadual de Goiás- Campus Goianésia.

Gráfico 1- Evasão durante entre 2017 e 2019

2017, 2018 e 2019



Fonte: Elaborado pelas autoras com base nos dados coletados na UEG - campus Goianésia

Entre os anos de 2017 a 2019, o curso de administração teve um aumento de evasão de 12% para 29%, já o curso de Pedagogia, embora tenha tido um número menor de evadidos no ano de 2019 em relação ao número de matriculados, teve um aumento na evasão de 7.7% para 10%. Constatou-se, neste estudo que o curso de História passou de 23% para 22% tendo uma pequena redução na porcentagem. Felizmente, o curso de Sistemas de Informação reduziu de 39% para 22%. É importante salientar que esses dados institucionais referentes aos cursos

III SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Diálogos sobre EaD e uso das TDIC na educação: regulamentação em tempos recentes
3 a 6 de novembro de 2020 - Brasília/DF - Online



expressam uma necessidade de investigação que englobe as principais motivações dos estudantes para desistência, interligando a coleta quantitativa.

Em busca de tais respostas, ao abranger os conhecimentos sobre a evasão foi necessário utilizar a pesquisa qualitativa, a qual, Dias (2000) revela que o grupo focal é ideal para identificar percepções e evidenciar hipóteses durante a pesquisa exploratória, além de interpretar e salientar a realidade vivenciada, principalmente no meio educacional. Vale ressaltar que a coleta de dados ocorre por meio de interações entre os componentes do grupo, no momento em que discute sobre o tema ou tópico sugerido pelo pesquisador, sendo assim, foi dividido em seis grupos, e partindo desses pressupostos referentes à evasão foram destacadas algumas problemáticas.

Constatou-se de acordo com a pesquisa realizada no campus Goianésia, que uma das maiores motivações do abandono nas disciplinas semipresenciais está ligada ao suporte do professor de EaD e a disciplina ministrada. Embora a maior parte do conteúdo seja aplicado a distância, o ensino semipresencial abre espaço para uma ou mais aulas presenciais durante o semestre, sendo essas com o intuito de sanar as dúvidas dos estudantes ou fixar melhor algum conteúdo. No entanto, o estudante destaca que há uma dificuldade de utilização da plataforma por parte dos professores, não de forma técnica, pois os mesmos a utilizam com facilidade, mas de forma pedagógica. Portanto, fica bem evidente que a preparação de professores é crucial em qualquer perspectiva, seja ela no presencial, seja ela a distância, no ensino híbrido ou mesmo ensino semipresencial (Grupo Focal 4).

Segundo Soffa e Torres (2009), o professor é quem organiza e planeja sua aula, ainda que esse planejamento juntamente com a tecnologia demande mais tempo do professor e maior capacidade de criação. Devido a todo esse processo trabalhoso, o professor de EaD deve conhecer bem seu recurso tecnológico, visto que esse processo de intersecção entre a tecnologia e a educação é justamente feito pelo professor, o qual deve estar ciente que a tecnologia é um excelente recurso didático, mas por si só não garante a efetiva aprendizagem. Deste modo é necessário pensar na formação de professores para o uso das tecnologias de informação. Assim, há que se considerar que os educadores, de acordo com Sthal (1998, p.4), irão “explorar as

III SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Diálogos sobre EaD e uso das TDIC na educação: regulamentação em tempos recentes
3 a 6 de novembro de 2020 - Brasília/DF - Online



tecnologias adequadas ao seu contexto específico que dará a devida dimensão ao seu uso na educação”, ou seja, é necessária uma contextualização da utilização da plataforma de ensino.

Convém ressaltar que em um momento tão informatizado e sendo conhecido como a “era da informação” é essencial que todos, principalmente no ambiente educacional, tenham domínio sobre esses recursos tecnológicos, para desenvolver práticas que serão utilizadas na formação.

Corroborando com essa ideia, grande parte dos estudantes se diz interessada nos conteúdos dos cursos e disciplinas semipresenciais, enfatizando até mesmo que algumas disciplinas poderiam passar a ser presenciais, porém, ainda há uma incompreensão didática e temporal do AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem). Nesse caso, torna-se extremamente necessário investir em formação pedagógica do professor e estudante para a melhor utilização desse novo ambiente de aprendizagem (Grupo Focal 1).

Convém ressaltar que, com a evolução da tecnologia, o ser humano passou a se relacionar de forma diferente com as clássicas formas de educação, como por exemplo, enciclopédias e materiais físicos de conteúdo educativo. Constata-se que poucas pessoas se utilizam dessas opções para fazer pesquisas com tantas outras ofertas de consulta mais rápida e prática. Segundo Sthal (1998), enquanto não há substituições de livros, os computadores seguem sendo os meios preferidos dos estudantes buscarem informações, não só pelo visual gráfico, mas pela nova relação entre estudante, computador e internet.

Além disso, o estudo somente por meio da leitura, tornou-se para a grande maioria dos universitários, enfadonha, sendo assim, os recursos audiovisuais utilizados por alguns professores de EaD no ensino semipresencial do campus Goianésia demonstrou uma satisfatória aceitação por parte dos estudantes que se viram mais motivados a compreender o conteúdo, uma vez que muitos relataram que através dos comentários do professor nos vídeos ou nas videoconferências, proporcionaram um melhor entendimento dos conteúdos (Grupo Focal 2). Dessa forma, é imprescindível relatar que para a prática pedagógica ser realizada com êxito, é necessário um pensamento crítico e planejado, assim, pode trazer melhores resultados para o estudo, como afirma Freire (1996).

III SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Diálogos sobre EaD e uso das TDIC na educação: regulamentação em tempos recentes
3 a 6 de novembro de 2020 - Brasília/DF - Online



Outra grande divergência dos estudantes, refere-se à comunicação, e a relação estudante-professor, que para muitos é inexistente quando se trata de ambiente virtual. Neste contexto, o distanciamento físico por muitas vezes tem sido um dos grandes motivos da evasão do semipresencial (Grupo Focal 3). Sobre isso, de acordo com Borges et.al (2010, p.512) “na sua grande maioria, tem uma característica em comum, que é a solidão, isto é, uma sensação de abandono que o cerca durante todo o curso”, portanto, entende-se que através da afetividade no EaD, o estudante se sente parte do processo, e assim se torna mais confiante e tende a produzir melhor, facilitando a permanência do mesmo na disciplina. Vale ressaltar que nessa estratégia que se utiliza da afetividade, o professor-tutor é agente ativo na construção da mesma, pois essa empatia é a mais próxima dos estudantes, e em alguns, de acordo com Borges et.al (2010), constatou-se ainda que em alguns casos o papel do professor de EaD é até mais importante do que o material didático e a plataforma utilizada.

Considerações Finais

Existe um órgão oficial que fiscaliza os dados de evasão no ensino superior EaD, que é o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). No entanto, quando se trata do ensino híbrido, ensino esse que já ocupa grande parte das matrizes curriculares das universidades, constata-se que as mesmas são responsáveis por essa análise bem como as providências necessárias a serem tomadas diante de algum problema evidenciado.

De acordo com Carneiro (2010) uma pesquisa realizada em 2006 utilizando o índice de Evasão Anual Média (EAM) e Evasão Total (ET) confirmou os elevados níveis de evasão, o que evidenciou na investigação que os principais motivos eram: a repetência, a não vocação da profissão, o desprestígio da profissão, trabalho e desmotivação. Dessa forma, diante do exposto, fica evidente que os cursos de educação superior em EaD têm problemáticas diferentes e motivações distintas do ensino semipresencial ofertado nos cursos presenciais, já que é uma exigência para concluir o curso presencial.

Segundo Dickmann e Lazarotto (2018), as questões sociais vivenciadas pelos estudantes não devem ser ignoradas pelos professores, pois somente o estudante pode auxiliá-lo a encontrar

III SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Diálogos sobre EaD e uso das TDIC na educação: regulamentação em tempos recentes
3 a 6 de novembro de 2020 - Brasília/DF - Online



o problema que tem dificultado seu processo de aprendizagem. Por isso, é importante compreender quem é o estudante, ainda que seja impossível analisar realidades individuais é possível fazer uma análise ampla do que podemos chamar de “público-alvo”. Algo perceptível e que é de conhecimento geral na área da educação, é que pessoas aprendem de maneiras diferentes e o educador só irá ter esse conhecimento em nível de sala de aula dialogando com seus educandos ou então propriamente na prática, ao experimentar o que melhor lhe cabe.

Ao analisar as causas da evasão através de pesquisas já feitas em outras universidades e correlacionar aos dados qualitativos e quantitativos da UEG - campus Goianésia, é expressamente notório a necessidade de conhecimento da relação estudante-professor, pois, grande parte dos universitários queixa-se de conteúdos extremamente extensos, e a justificativa dessa parcela é de que o horário reservado para a realização das atividades do semipresencial é aos finais de semana, tempo em que se sentem menos sobrecarregados com as atividades da semana, como trabalho e atividades regulares presenciais do curso.

Alguns estudantes revelam que a metodologia de incluir longos textos na plataforma abre brechas para que os estudantes burlam o sistema, tornando o processo mais rápido, buscando as resoluções prontas na internet ou até mesmo copiando de outros colegas. Tais constatações identificam que o trabalho do professor de EaD em escolher e preparar a didática da sua aula não tem surtido efeito, pois é necessária essa compreensão, ou seja, diálogo sincero do professor com a necessidade do estudante, visto que, além da falta de aproveitamento do serviço do professor não se conclui o propósito do ensino que é alcançar o entendimento do estudante. Fica, portanto, mais que evidenciado, a urgência em se pensar em práticas, didáticas e dinâmicas no ensino e aprendizagem no semipresencial.

Outra questão que coloca o professor de EaD como agente de mediação dessa nova relação é acerca da comunicação. Sobre ela, Morales (1999), afirma que existem dois tipos de comunicação entre o estudante e o professor, a primeira é a relação-comunicação pessoal que está ligada ao reconhecimento do êxito, ao reforçar a autoconfiança do estudante e motivá-lo, sempre mantendo o respeito. Já o segundo tipo de comunicação estudante-professor é a orientação, a qual diz respeito à estrutura criada pelo professor para ensinar, que se entende

III SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Diálogos sobre EaD e uso das TDIC na educação: regulamentação em tempos recentes
3 a 6 de novembro de 2020 - Brasília/DF - Online



como “docência eficaz”. Partindo do primeiro ponto da relação de comunicação pessoal ao aplicar a realidade do ensino semipresencial, pode constatar-se que ela é relativamente complexa de se aplicar no ambiente virtual, mas não totalmente. Sendo assim, segundo Favero (2006), no ambiente virtual, o professor pode manter esse diálogo pessoal através de chats, e-mails, fóruns, com intuito de manter o interesse dos estudantes, propondo textos que despertem problematizações, sendo que tudo isso é uma espécie de linha de afeto que faz com que o estudante se sinta parte atuante do processo de ensino-aprendizagem. Correlacionando ambos, entende-se que se a estratégia estrutural do ensino do professor não inclui conhecer o seu educando, dificilmente ele terá êxito no segundo tipo de comunicação, que é a orientação dos estudos, pois encontrará resistência por parte dos estudantes ou simplesmente desinteresse dos mesmos. Portanto, é essencial estudar novas estratégias didáticas que permeiem às necessidades do ensino semipresencial, seja investindo na capacitação de professores para EaD para explorar ao máximo o que o ambiente virtual pode fornecer a eles, seja compreendendo a realidade do estudante para renovar sua própria didática.

Referências

ANTUNES, Oziel Coelho. **Um mecanismo para apoiar a análise da interação e do desempenho de alunos em Ambientes Virtuais de Aprendizagem**. Universidade Federal do Amazonas, Programa de pós-graduação em informática. Amazonas, 2016. Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/5308> Acesso em: 05 dez .2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria n.º 1.134, de 10 de outubro de 2016. Revoga a Portaria MEC n.º 4.059, de 10 de dezembro de 2004, e estabelece nova redação para o tema. Diário Oficial da União, Seção 1, Brasília, DF, 11 out. 2016. Disponível em: http://www.uel.br/prograd/docentes/documentos/pp/portaria_mec_1134_16.pdf. Acesso: 20 dezembro. 2019.

_____. Ministério da Educação. Portaria n.º 1.428, de 28 de dezembro de 2018. Dispõe sobre a oferta, por Instituições de Educação Superior - IES, de disciplinas na modalidade a distância em cursos de graduação presencial. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 31 dez. 2018. Disponível em: http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/57496468/do1-2018-12-31-portaria-n-1-428-de-28-de-dezembro-de-2018-57496251. Acesso em: 15 de dezembro. 2019.

III SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Diálogos sobre EaD e uso das TDIC na educação: regulamentação em tempos recentes
3 a 6 de novembro de 2020 - Brasília/DF - Online



_____. Ministério da Educação. Portaria n.º 2.117, de 6 de dezembro de 2019. Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 11 dez. 2019. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-2.117-de-6-de-dezembro-de-2019-232670913> Acesso em 24 de dezembro de 2019.

CARNEIRO, Antônio Lúcio da Cunha. **A evasão no ensino semipresencial: Estudo de caso em um polo de apoio da UBA/ UFC. Universidade Federal do Ceará superintendência de Recursos Humanos Mestrado Profissional em Políticas Públicas e em Gestão da Educação Superior.** Fortaleza, 2010. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/2664> . Acesso em: 6 dez. 2019.

CEAR. **Conhecendo um pouco da nossa história.** 2018. Disponível em: http://www.cear.ueg.br/conteudo/13335_sobre_o_cear. Acesso em: 4 dez. 2019.

DIAS, Cláudia Augusto. Grupo focal: **Técnica de coleta de dados em pesquisa qualitativas.** Revista Informação & Sociedade: Estudos 2000; 2000. Disponível em: [file:///C:/Users/SAMSUNG/Downloads/Grupofocal%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/SAMSUNG/Downloads/Grupofocal%20(2).pdf) . Acesso em: 23 dez. 2019.

DICKMANN, Ivo. LAZAROTTO, Aline Fátima. Educação: **Desafios da práxis e formação.** 1.ed. Chapecó: Plataforma Acadêmica, 2018. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=dSd6DwAAQBAJ&pg=PA1&dq=Educa%C3%A7%C3%A3o:+Desafios+Da+Pr%C3%A1xis+E+Forma%C3%A7%C3%A3o&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwi88v_T4_7mAhULFrkGHWqEBNAQ6AEIKTAA#v=onepage&q&f=false. Acesso em: 11 jan. 2020

FAVERO, Rute Vera Maria, Franco, Sérgio Roberto Kieling. **Um estudo sobre a permanência e a Evasão na Educação a Distância.** Rio Grande do Sul, 2006. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/renote/article/view/14295/8212> . Acesso em: 12 jan. 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** Paz e Terra. São Paulo, 1996. Disponível em: http://www.apeoesp.org.br/sistema/ck/files/4-%20Freire_P_%20Pedagogia%20da%20autonomia.pdf . Acesso em: 11 jan. 2010

MORALES, Pedro. **A relação professor-aluno: O que é como se faz.** Tradução de Gilmar Saint' Clair Ribeiro. 6º edição: junho de 2006. São Paulo, 1999. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=9JEwPS0CDUcC&printsec=frontcover&dq=a+rela%C3%A7%C3%A3o+professor+aluno+O+que+%C3%A9,+como+se+faz&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwiK6LyB7P7mAhUcK7kGHcCGDGwQ6AEIKTAA#v=onepage&q&f=false>. Acesso em 11 jan. 2020.

III SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Diálogos sobre EaD e uso das TDIC na educação: regulamentação em tempos recentes
3 a 6 de novembro de 2020 - Brasília/DF - Online



RUAS, Kelly Cristina da Silva. **Processos de interação mediados pelas TDIC em curso a distância via WEB [manuscrito]**. 2016. 205 f. Dissertação (Mestrado interdisciplinar em educação, linguagem e tecnologias) – Universidade Estadual de Goiás, Anápolis, 2016. Disponível em: file:///C:/Users/Client/Desktop/PESQUISA-%20DOUTORADO%202019%20junho/BIBLIOTECA%20TESE/Kelly_Cristina_S_RuasProcessosdeinteraomediadospelasTDIC.pdf. Acesso em: 10 de dez de 2019.

SEGENREICH, Stella Cecília Duarte. ProUni e UAB como estratégias de EAD na expansão do Ensino Superior. Campinas, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pp/v20n2/v20n2a13>. Acesso em: 4 dez. 2019.

SOFFA, Marilice Mugnaini. Torres, Patrícia Lupion. **O processo Ensino-Aprendizagem Mediado Pelas Tecnologias da Informação e Comunicação na Formação de Professores On-Line**. Paraná, 2009. Disponível em: <https://docente.ifsc.edu.br/luciane.oliveira/MaterialDidatico/P%C3%B3s%20Tecnologias%20Educacionais/UC%20Laborat%C3%B3rio%20de%20Escrita%20Acad%C3%AAmica%20e%20Cient%C3%ADfica/Exemplo%201%20de%20artigo.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2019.

SOUSA, Grazielli Martins Pereira de. **A EaD como instrumento de inclusão social: uma análise crítica sobre o processo de institucionalização da ead no curso de pedagogia do centro de educação da UFBP**, João Pessoa, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/13043> . Acesso em: 4 dez. 2019.

STAHL, Marimar. M. **Formação de professores para o uso das novas tecnologias de comunicação e informação**. In: CANDAU, Vera M. (org.). Magistério: Construção cotidiana. Rio de Janeiro: Vozes, 1998. Disponível em: https://scholar.googleusercontent.com/scholar?q=cache:C_Bq8eLBdkIJ:scholar.google.com/&hl=pt-BR&as_sdt=0.5 . Acesso em: 28 dez. 2019.